

Leonor Antunes

joints, voids and gaps

10.10.2020 — 14.11.2021

Comissárias Suzanne Cotter, Nelly Taravel

Espaço Nível 0: Henry J. e Erna D. Leir Pavilion

Mudam Luxembourg - Museu de Arte Moderna Grão-Duque Jean apresenta *joints, voids and gaps*, uma exposição de esculturas recentes de Leonor Antunes (*1972, Lisboa). Para esta ocasião, a artista portuguesa de renome internacional criou uma nova instalação que proporciona um novo olhar sobre as qualidades arquitectónicas do Pavilhão Henry J. e Erna D. Leir desenhado por Ieoh Ming Pei (1917, Guangzhou - 2019, Nova Iorque).

Para esta exposição no Mudam, Leonor Antunes concebeu um ambiente escultórico que ocupa o Pavilhão Henry J. e Erna D. Leir e o passadiço com paredes de vidro que lhe dá acesso. A sua instalação é composta por uma estrutura suspensa feita de aço e cordas amarradas que duplica a forma hexagonal do pavilhão e serve de enquadramento para uma coleção de esculturas recentes da artista. Encontram-se expostas uma série de esculturas luminosas e um novo *corpus* de esculturas “trepadeiras” realizadas no local a partir de corda com nós e couro. Proporcionando horizontalidade à instalação, encontra-se no chão uma nova obra projetada pela artista com referências a uma série de pinturas de Lygia Clark (1920, Belo Horizonte - 1988, Rio de Janeiro). Este trabalho no solo estabelece um elo entre a instalação de Leonor Antunes no Mudam e as suas exposições recentes em São Paulo, no MASP - Museu de Arte de São Paulo e na Casa de Vidro, dois edifícios desenhados pela arquitecta Lina Bo Bardi (1914, Roma - 1992, São Paulo). O título desta exposição refere-se ao vocabulário arquitectónico de Bo Bardi e às suas articulações, vazios e lacunas.

As esculturas de Leonor Antunes são frequentemente concebidas e instaladas em resposta a uma dada situação espacial, na qual a arquitectura e a história, mas também a experiência física ou sensorial do lugar, entram em jogo. O seu trabalho é inspirado pela sua pesquisa sobre figuras pouco conhecidas da arquitectura e do design modernistas, como os arquitectos Eileen Gray (1878, Enniscorthy - 1976, Paris), Egle Trincanato (1910, Roma - 1998, Veneza) e Carlo Scarpa (1906, Sendai - 1978, Veneza), os designers Anni Albers (1899, Berlim - 1994, Orange) e Clara Porset (1895, Matanzas - 1981, Los Angeles) ou os artistas Lygia Clark e Mary Martin (1907,

Folkestone - 1969, Londres). Leonor Antunes transpõe as formas, motivos e dimensões características desses trabalhos inspiradores para materiais e texturas tais como corda, madeira, cortiça, couro ou latão, empregando um vocabulário escultórico com origem em técnicas e conhecimentos artesanais.

Trabalhando em diferentes escalas com nó, costura, bordado e tecelagem, cria ambientes compostos por drapeados e estruturas suspensas, autoportantes ou trepantes, formando uma coreografia visual e escultórica que tece narrativas no tempo e no espaço.

Leonor Antunes. joins, voids and gaps faz parte de um novo programa de exposições de artistas convidados a criar obras para o Pavilhão Henry J. e Erna D. Leir no Mudam.

Nota biográfica

Leonor Antunes (*1972, Lisboa) teve exposições individuais no MASP - Museu de Arte de São Paulo (2019), Pirelli HangarBicocca em Milão (2018), Museo Tamayo na Cidade do México (2018), Whitechapel Gallery em Londres (2017), Tensta Konsthall em Estocolmo (2017), San Francisco Museum of Modern Art (2016), CAPC musée d'art contemporain de Bordeaux (2016), New Museum em Nova Iorque (2015) e Kunsthalle Basel (2013). Em 2019, Leonor Antunes representou Portugal na 58ª Bienal de Veneza. Participou na 12ª Bienal de Gwangju (2018), na 57ª Bienal de Veneza (2017) e na 8ª Bienal de Berlim (2014). Foi-lhe atribuído o Prémio de Arte de Zurique em 2019. As suas obras encontram-se nas principais colecções públicas, tais como o Museu Solomon R. Guggenheim em Nova Iorque, o Musée d'Art Moderne em Paris, a Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, a Fundação Serralves no Porto. Leonor Antunes vive e trabalha em Berlim.